

O acordo Mercosul-UE prejudica o Brasil

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Facebook e no X, 2.fev.2026

André Nassif publicou recentemente no *Valor* (19.1) um notável artigo sobre o acordo Mercosul-União Europeia. Depois de uma cuidadosa análise, ele conclui que “os impactos dinâmicos do acordo tendem a ser predominantemente negativos”.

Essa é a linguagem de um economista comedido. Eu, que pela idade já não tenho mais necessidade de ser comedido, concluo da leitura do artigo que o acordo prejudica o Brasil.

Vejamos o que nos diz Nassif. “O livre-comércio tende a deslocar capital e trabalho para o setor de commodities. Isso ampliaria exportações nesse segmento e reduziria a produção doméstica de bens mais sofisticados, cuja demanda seria atendida por importações da União Europeia.”

Isto obviamente não interessa ao Brasil. “Dado o tamanho maior do mercado europeu, os déficits comerciais brasileiros tenderiam a se concentrar nos setores intensivos em escala, ciência e conhecimento”. Novamente, isto prejudica o Brasil.

Os poucos estudos existentes sobre o acordo baseiam-se no princípios do liberalismo econômico mas, mesmo assim, os ganhos que preveem para o crescimento do PIB são muito pequenos.

Por que, então, a UE, que é a grande vencedora, hesitou em assinar o acordo? Porque havia alguns setores da agricultura francesa que o vetavam. E por que o Mercosul se demonstrou sempre açodado em assiná-lo? Tenho duas explicações para o problema.

A primeira é que o acordo interessa ao agronegócio. E mostra como ele é hoje poderoso, inclusive em termos de soft power. A segunda é simples burrice ou incompetência dos quatro governos envolvidos. As duas explicações naturalmente se somam.